



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA - MA
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA
Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual de Teresina
UEPAE de Teresina
Teresina - PI
Centro Nacional de Pesquisa do Algodão - CNPA
Campina Grande - PB



CNPA-3H

NOVA CULTIVAR DE
ALGODÃO HERBÁCEO
PARA O NORDESTE

INTRODUÇÃO

A cultivar de algodoeiro herbáceo CNPA-3H, originada da linhagem 'CNPA-76/6873', foi desenvolvida na Estação Experimental de Surubim, Estado de Pernambuco. É proveniente da seleção genealógica realizada numa população do cruzamento entre as cultivares Allen 333-57 e AFC 65-5236, ambas originadas da África Francesa e introduzidas no Brasil na década de 60, pela SUDENE e Institut de Recherches du Coton et des Textiles Exotiques - IRTC. Os cruzamentos iniciais foram realizados na antiga Estação Experimental de Surubim, pertencente ao Ministério de Agricultura, no ano de 1972. A linhagem 'CNPA-76/6873' foi selecionada no ano de 1976 e começou a ser testada nos ensaios de competição de cultivares em 1981. No Piauí, esta linhagem foi testada pela UEPAE de Teresina a partir do ano de 1982, nos municípios de Teresina, Água Branca, Angical do Piauí, Regeneração, Oeiras e Elizeu Martins. Esta cultivar é recomendada para os Estados do Piauí, Ceará, Paraíba, Pernambuco e Bahia, em regiões onde a ramulose e a fusariose não sejam um sério problema.



CARACTERÍSTICAS AGRONÔMICAS E TECNOLÓGICAS

A cultivar CNPA-3H é uma planta de porte alto, ereta e caule marrom-avermelhado. Apresenta pilosidade de média a alta no caule, no pecíolo e na parte axilar da folha, que é penta lobada. As flores são grandes, com pétalas de cor creme, sem mancha, anteras de cor creme, estígma médio a comprido. O fruto é de tamanho médio, forma ovalada com ponta fina, fibra de cor branca, média em tamanho, de boa finura e resistência.

RECOMENDAÇÕES TÉCNICAS

- a) Escolha de área - O algodoeiro herbáceo desenvolve-se bem nos solos de baixada, de aluvião e de várzea. Estes solos devem ser profundos, de pH entre 5,5 a 6,8, sem alumínio e que não sejam sujeitos a encharcamento ou erosão. Em solos com declividade superior a 3% é necessário o plantio em nível para evitar as perdas de solo e água.
- b) Plantio - Em cultura pura, utilizar o espaçamento de 1,00m entre linhas com 5 plantas por metro linear. Recomenda-se também o plantio em covas no espaçamento de 1,00 x 0,40m, deixando-se 2 plantas por cova.
- c) Consórcio - Recomenda-se a consorciação do algodoeiro herbáceo com a cultura do milho na proporção de 3 fileiras de algodoeiro para 2 de milho no espaçamento de 1,00 x 0,40m com 2 plantas por cova, tanto para o algodoeiro herbáceo quanto para o milho. Nas regiões onde foi constatado a presença do bicudo do algodoeiro, recomenda-se não usar o consórcio com culturas alimentares, devido ao excesso de aplicação de inseticidas no algodoeiro.



- d) Tratos culturais - O desbaste deve ser realizado entre 20 a 25 dias após a emergência. O algodoeiro, por não suportar ervas daninhas deve permanecer no limpo, necessitando para isso geralmente de três capinas.
- e) Controle de pragas:
 - Broca - Em locais onde a infestação é forte deve-se usar o controle preventivo, com duas pulverizações de inseticidas à base de canfeclor aos 20 e 35 dias após a germinação.
 - Pulgão - Pulverizar quando mais de 70% de plantas forem infestadas, antes do encarquilhamento das folhas. Usar inseticida sistêmico.
 - Curuquerê - O controle é efetuado quando forem encontradas duas lagartas por planta e o nível de desfolha atingir 25%. Usar inseticidas biológicos, de contato e ingestão.
 - Lagarta rosada - Controlar quando forem encontradas 5% de maçãs com sinais de ataque, com produtos à base de carbamatos.
 - Bicudo do algodoeiro - Controlar com aplicação de inseticidas à base de carbaril na dosagem de 3.000g de p.c./ha, no início do aparecimento dos botões florais. Efetuar a 2ª aplicação aos cinco dias após a primeira.

Quando for detectado um ataque de 10% nos botões florais, recomenda-se efetuar a 3ª pulverização. Efetuar a 4ª pulverização cinco dias após a terceira e a última aos cinco dias após a quarta. Suspender as aplicações de inseticidas entre 40 e 50 dias após o início da floração. A partir dessa fase, a maior parte da produção do algodão já estará assegurada.

REAÇÃO ÀS PRINCIPAIS DOENÇAS

A cultivar CNPA-3H não apresenta resistência a nenhuma das principais doenças que afetam o algodoeiro, não sendo recomendada para áreas onde a fusariose e a ramulose podem atingir condições epifitóticas.

COLHEITA E ARMAZENAMENTO

Realizar no máximo três colheitas manuais, sendo a primeira quando 50% dos capulhos estiverem abertos. Evitar a colheita do algodão em dias chuvosos. Armazenar em ambientes secos, limpos e ventilados para que não haja fermentação.

Tabela 1. Principais características da cultivar CNPA-3H resultantes de ensaios realizados no Piauí, 1982/85.

CARACTERÍSTICA	Nº DE ENSAIOS	VALORES			UNIDADE
		MÍN.	MÁX.	MÉDIO	
Plantio à 1ª flor	7	50	63	69	dia
Plantio ao 1º capulho	6	94	110	100	dia
Altura da planta	8	44	211	128	cm
Peso médio de capulho	4	4.8	6.1	4.9	grama
Percentagem de fibra	4	35.4	41.0	37.8	%
Comprimento de fibra	4	28.0	32.1	29.9	mm 2.5f
Uniforme de fibra	4	45.6	55.9	51.5	%
Finura de fibra (I. Micronaire)	4	3.1	5.3	4.5	IM
Resistência de Fibra (I. Pressley)	4	6.9	8.8	7.5	Lb/mg
Rendimento	8*	420	3800	1627	Kg

* Ensaio realizados nos municípios de Elizeu Martins (3), Teresina, Água Branca, Angical do Piauí, Regeneração e Oeiras.